

O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná.

The use of psychotropic drugs by students at a university center in Cascavel, Paraná.

Adrieli Lais Gotardo¹, Claudinei Mesquita da Silva¹, Heloise Skiavine Madeira¹, Leyde Daiane de Peder²

O uso irracional de medicamentos psicotrópicos é um problema de saúde pública, devido aos riscos que estes medicamentos podem causar a curto e longo prazo. O abuso de psicofármacos está presente no ambiente universitário, no qual os ansiolíticos, os antidepressivos e os psicoestimulantes vêm crescendo gradativamente. O objetivo do presente estudo foi determinar a prevalência do uso de medicamentos psicotrópicos por jovens estudantes. A pesquisa foi realizada em um Centro Universitário privado, situado na cidade de Cascavel, Paraná, onde foi aplicada a técnica de autorrelato estruturado, no qual os alunos registraram suas próprias informações a respeito do uso de medicamentos controlados. A população em estudo foi constituída por 587 estudantes, dos quais observou-se que 15,8% fazem uso de medicamentos psicotrópicos, sendo os antidepressivos a classe com maior representatividade (81,7%). Conclui-se que a utilização de medicamentos psicotrópicos por jovens estudantes é alta, com maior prevalência no sexo feminino.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Jovens. Estudante. Patologia. Prevalência.

The irrational use of psychotropic drugs is a public health issue, due to the risks that these drugs may cause in the short and long term. Psychopharmaceutical abuse is present in the university environment, in which the use of anxiolytics, antidepressants and psychostimulants are gradually increasing. This study aims to determine the prevalence of psychotropic drug use by young students. The research was conducted in a private University Center, located in the city of Cascavel, Paraná, where the structured self-report technique was applied, in which students recorded their own information about the use of special control drugs. The study population consisted of 587 students, of which 15.8% were on psychotropic drugs, with antidepressants being the most representative class (81.7%). It is concluded that the use of psychotropic drugs by young students is high, with higher prevalence in females.

Keywords: Psychotropic. Youth. Students. Patholog. Prevalence.

Autor Correspondente:

Leyde Daiane de Peder

Telefone: (45) 33213900

E-mail:

leydepeder@yahoo.com.br

Declaração de Interesses:

Os autores certificam que não possuem implicação comercial ou associativa que represente conflito de interesses em relação ao manuscrito.

¹ Laboratório de Análises Clínicas, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil.

² Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil. e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia, Universidade Estadual de Maringá.

INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos sem recomendação médica configura a automedicação, a qual é caracterizada especialmente pela iniciativa de um “doente” ou de seu responsável em adquirir e fazer uso de medicamentos que, em sua concepção, traz benefícios no tratamento da doença ou alívio dos sintomas (17).

A origem da automedicação como uso irracional dá-se com o surgimento das dores, principalmente associadas a dores de cabeça ou algum desconforto que provoca o desarranjo no bem-estar biopsicossocial (16).

Possuem diversas formas de automedicação, dentre as quais adquirir um medicamento sem receita, compartilhar medicamentos com familiares ou do círculo social, desviar receitas destinadas a outra terapêutica, reutilizar antigas prescrições e descumprir a orientação profissional prolongando ou interrompendo precocemente a posologia e o período de tempo indicados na receita, o que compromete a eficiência terapêutica (16).

Os fármacos psicoativos, da mesma forma que todos os outros medicamentos, devem ser utilizados de maneira racional, pois seu uso prolongado pode produzir efeitos adversos, causar dependência, além de dificultar o término do tratamento (2).

Além disto, este uso inconveniente pode causar problemas na saúde do paciente, sendo a intoxicação medicamentosa a mais frequente nos últimos anos (3).

O uso indiscriminado de medicamentos controlados pode se enquadrar em um problema de saúde pública, por conta disso, é indispensável a orientação e acompanhamento de um médico ou outro profissional habilitado de modo a evitar este uso irracional e prevenir riscos à saúde dos pacientes (4).

Os medicamentos psicotrópicos têm sido prescritos a pessoas que sofrem de transtornos emocionais e psíquicos ou aquelas com outros tipos de problemas que afetam o funcionamento da mente (1). A utilização destes psicofármacos tem aumentado com o passar do tempo e este crescimento pode estar relacionado com o aumento de diagnósticos de transtornos mentais na população, com a introdução de novos medicamentos na indústria farmacêutica ou pelas novas indicações terapêuticas dos fármacos já existentes (2).

O aumento no número de prescrições e o possível abuso destes fármacos, por indicações duvidosas, durante períodos que podem se prolongar indefinidamente, e as repercussões envolvendo os gastos, são problemas relevantes na saúde mental devido aos riscos que estes medicamentos podem causar a curto e longo prazo (1).

O elevado consumo de medicamentos psicotrópicos tem sido objeto de diversos estudos no Brasil, devido a seus impactos sociais, econômicos e, sobretudo, suas implicações na saúde da população (3). O uso de medicamentos controlados e específicos para determinadas patologias cresce de maneira considerável, superando o uso da heroína, do ecstasy e da cocaína. Entre os países com maior número de consumidores desta classe de medicamentos estão os Estados Unidos, a Argentina e o Brasil (5).

Um aumento do consumo de medicamentos psicotrópicos tem sido relatado na população de adolescentes de 18 anos e em adultos jovens que possuem entre 18 a 40 anos, sendo que essa ação pode estar relacionada com inúmeros fatores, entre eles os aspectos sociodemográficos como idade e sexo, certos fatores psicossociais, além da influência de amigos e a família (6).

O abuso de psicofármacos está presente também no ambiente universitário, no qual os ansiolíticos, os antidepressivos e os psicoestimulantes vêm crescendo gradativamente. Isso pode ser explicado pelo fato da vida acadêmica exigir a dedicação de muitas horas de estudo (4). Diante disso, este estudo tem por objetivo determinar a prevalência do uso de medicamentos psicotrópicos por jovens estudantes, de modo a verificar se este uso é para tratamento de patologias específicas e analisar a relação disto com a graduação.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo estatístico epidemiológico de caráter descritivo do tipo transversal, em um Centro Universitário privado, situado na cidade de Cascavel, Paraná.

Cascavel está localizada na região Oeste do estado do Paraná, sendo o quinto município mais populoso, com 328.454 habitantes, conforme estimativa do IBGE publicada em agosto de 2019.

A instituição na qual foi realizada a pesquisa dispõe de 26 cursos de graduação nas mais variadas áreas de conhecimento, oferecidos nos turnos matutino, noturno e integral, e além disso, possui aproximadamente 12 mil alunos. Conta com regime semestral, sendo os semestres denominados períodos.

A amostra em estudo foi formada por estudantes dos cursos de Agronomia, Engenharia Civil e Farmácia, estes com duração de 05 anos e Ciências Contábeis, Enfermagem e Pedagogia, com duração de 04 anos. A pesquisa foi realizada em todos os períodos e com todos os acadêmicos presentes nas salas de aula.

Os cursos foram escolhidos de maneira aleatória, com intuito de representar as áreas de conhecimento, dessa forma sendo 02 cursos da área de exatas, os quais Agronomia e Engenharia Civil, 02 da área de humanas, Ciências Contábeis e Pedagogia e 02 da área da saúde, Enfermagem e Farmácia.

Os dados foram coletados por meio de questionário aplicado, composto por duas partes. Na primeira parte foram coletadas informações sócio demográficas, como idade, sexo, estado civil, nível socioeconômico, se possui trabalho remunerado e se mora com a família. Enquanto a segunda parte trouxe questões sobre o uso de álcool e tabaco e uso de medicamentos psicotrópicos, a partir desta pergunta, apresentaram-se questões específicas para quem faz uso, como: qual(is) medicamentos psicotrópicos utiliza, se este uso possui indicação específica, qual(is) indicações apresenta, como é este uso, se possui prescrição médica ou se automedica, em qual período da vida apareceu este problema de saúde, se foi antes de iniciar a graduação ou durante a mesma e o que sente após o uso do medicamento, se apresenta melhora dos sintomas e/ou efeitos colaterais.

Tendo em vista o uso de tabaco, foi considerado tanto o uso de cigarro quanto de narguilé.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2019 e foi empregada a técnica de autorrelato estruturado. As informações foram registradas pelos próprios estudantes (autopreenchimento). E, para a análise dos dados obtidos, foi utilizada abordagem quantitativa.

Os dados coletados para este estudo foram armazenados em Microsoft Excel® 2010, e os resultados obtidos foram expressos em porcentagens.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG) sob Protocolo nº 3.435.087. Os participantes assinaram o termo de

consentimento livre e esclarecido (TCLE), de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS 466/12), uma via foi entregue ao participante e outra foi armazenada pela pesquisadora.

RESULTADOS

A população em estudo foi constituída por 587 estudantes, dentre os quais todos responderam ao questionário aplicado, o que demonstra a boa aceitação da pesquisa.

Dos alunos pesquisados, a maior representação foi de solteiros (82,7%), do sexo feminino (62,7%), com faixa etária entre 19 e 22 anos (50,6%), com trabalho remunerado (75,5%) e com nível socioeconômico C (35,1%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos estudantes de um centro universitário no Oeste do Paraná, 2019.

Características	Estudantes	
	n°	%
Curso		
Agronomia	79	13,5
Ciências Contábeis	104	17,7
Enfermagem	77	13,1
Engenharia Civil	95	16,2
Farmácia	128	21,8
Pedagogia	104	17,7
Sexo		
Masculino	219	37,3
Feminino	368	62,7
Idade (anos)		
≤18	84	14,3
19-22	297	50,6
23-26	104	17,7
27-30	31	5,3
≥31	71	12,1
Estado civil		
Solteiro	484	82,5
Casado	91	15,5
Divorciado	9	1,5
Não relatou	3	0,5
Trabalho remunerado		
Sim	443	75,5
Não	121	20,6
Às vezes	22	3,7
Não relatou	1	0,2
Nível socioeconômico		
A	14	2,4
B	70	11,9
C	206	35,1
D	166	28,3
E	118	20,1
Não relatou	13	2,2

SM – Salário-Mínimo

A=acima de 20 SM; B=10 a 20 SM; C=4 a 10 SM; D=2 a 4 SM; E=abaixo de 2 SM;

Observou-se que do total da população em estudo, 15,8% utilizam algum tipo de medicamento psicotrópico.

De acordo com a Figura 1 observou-se que no curso de enfermagem, em comparação com os outros cursos houve uma maior prevalência na utilização de medicamentos controlados (28,6%).

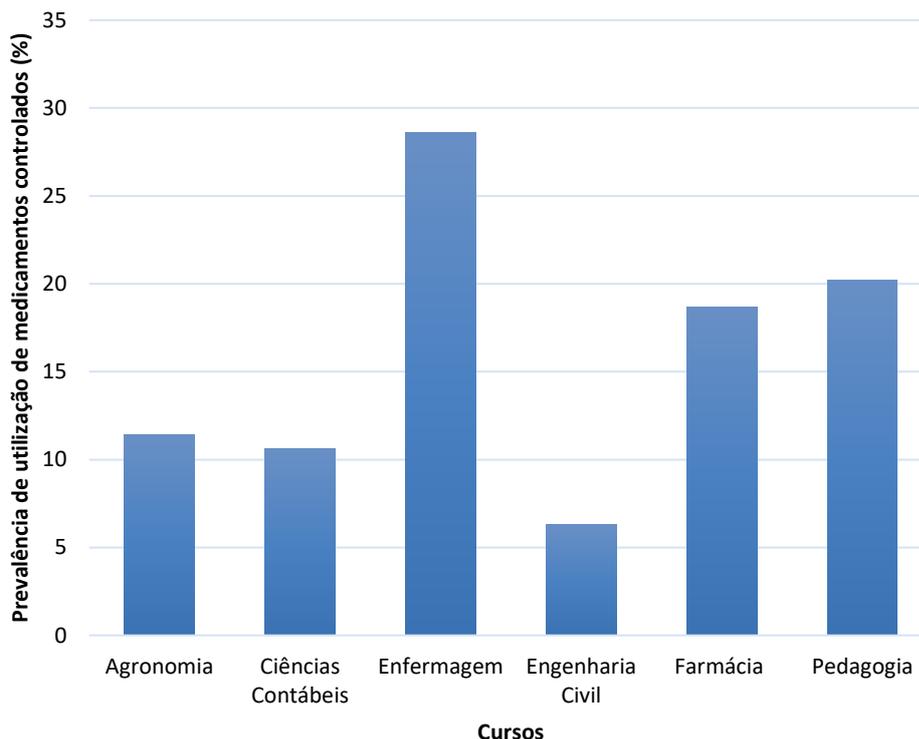


Figura 1 - Prevalência de utilização de medicamentos controlados por alunos de um centro universitário privado situado no Oeste do Paraná, 2019.

Na Tabela 2 podem ser observadas as características dos estudantes que fazem uso de álcool, tabaco e medicamentos psicotrópicos, na qual nota-se que a utilização de álcool é maior no curso de Agronomia (48,1%), nos alunos de sexo masculino (44,7%), com faixa etária ≤ 18 anos (40,5%) e com nível socioeconômico B (44,3%). Em comparação quanto ao uso de tabaco, difere-se apenas no nível socioeconômico, o qual teve maior porcentagem de uso na classe A (28,6%). Verificou-se também que a porcentagem de uso eventual tanto de álcool quanto de tabaco se apresentou de forma elevada, com diferença significativa com relação ao uso diário. Tendo em vista o uso de medicamentos psicotrópicos, é possível observar que a utilização é maior no sexo feminino (23,1%), com faixa etária entre 27 a 30 anos (35,9%) e com nível socioeconômico D (19,3%).

Tabela 2 - Características dos universitários que utilizam álcool, tabaco e medicamentos psicotrópicos, Cascavel, Paraná, 2019.

Cursos	Álcool (%)		Tabaco (%)		Medicamentos psicotrópicos (%)
	SIM	Ocasionalmente	SIM	Ocasionalmente	
Agronomia	48,1	40,5	20,3	13,9	11,4
Ciências Contábeis	34,6	49,0	14,4	22,1	10,6
Enfermagem	20,8	42,8	6,5	13,0	28,6
Engenharia civil	32,6	43,2	20,0	12,6	6,3
Farmácia	23,4	50,8	5,5	11,7	18,7
Pedagogia	23,1	41,3	9,6	10,6	20,2
Sexo					
Feminino	20,9	48,6	7,3	13,6	23,1
Masculino	44,7	39,3	20,5	14,6	3,6
Idade					
≤18	40,5	46,4	16,6	21,4	14,3
19-22	30,9	45,4	13,1	15,8	10,7
23-26	27,8	49,0	11,5	13,5	16,3
27-30	29,0	38,7	16,1	-	35,9
≥31	15,5	39,4	2,8	4,2	29,6
Mora com a família	30,3	43,3	12,7	13,8	14,9
Nível socioeconômico					
A	21,4	42,8	28,6	7,1	7,1
B	44,3	42,8	24,3	12,8	14,3
C	34,0	44,2	10,7	12,1	11,6
D	22,9	45,2	9,6	15,1	19,3
E	24,6	50,0	10,2	16,9	18,6

Dos alunos que utilizam medicamentos controlados, 84,9% relataram fazer uso através de prescrição médica, enquanto 10,7% descreveram o uso por automedicação.

Das patologias descritas pelos jovens, as quais foram motivo do uso dos medicamentos psicotrópicos, predomina a ansiedade (75,3%), seguida da depressão (27,9%), déficit de atenção (17,2%), enxaqueca (5,4%), transtorno obsessivo compulsivo (2,2%), síndrome do pânico (2,2%), epilepsia (2,2%), transtorno bipolar (2,2%), transtorno de personalidade de borderline (2,2%), insônia (1%), psicose pós-parto (1%) e tricotilomania (1%).

Além disso, observou-se que o aparecimento das patologias relatadas pelos estudantes ocorreu em 47,3% durante a graduação e 45,2% antes de iniciar a graduação.

De acordo com a utilização dos medicamentos psicotrópicos pelos acadêmicos verificou-se que 62,4% fazem uso de somente um fármaco, com maior representatividade a classe dos antidepressivos (81,7%) e sendo a sertralina o medicamento mais utilizado (21,5%) seguida do metilfenidato (17,2%) (Tabela 3).

Tabela 3 - Medicamentos psicotrópicos utilizados por acadêmicos de um centro universitário, situado em Cascavel, Paraná, 2019
– Fonte: dados coletados por meio de questionário.

Características	Alunos	
	n°	%
Número de medicamentos		
Um	58	62,4
Dois	26	27,9
Três ou mais	9	9,7
Classe farmacológica		
Antidepressivos	76	81,7
Ansiolíticos	6	6,5
Antipsicótico	1	1,1
Anticonvulsivante/Antienxaquecoso	3	3,2
Hipnótico	3	3,2
Ansiolítico e Anticonvulsivante	12	12,9
Antiepiléptico e Anticonvulsivante	4	4,3
Antipsicótico e Antimania	4	4,3
Antidepressivo e Antimania	4	4,3
Estimulante do sistema nervoso central	18	19,5
Medicamentos utilizados		
Amitriptilina	4	4,3
Buspirona	4	4,3
Bupropiona	4	4,3
Clonazepam	10	10,7
Escitalopram	13	14,0
Fluoxetina	11	11,8
Metilfenidato	16	17,2
Sertralina	20	21,5
Venlafaxina	8	8,6
Outros*	34	36,5

*Outros: Alprazolam, Aripiprazol, Carbonato de Lítio, Citalopram, Cloridrato de Clomipramina, Cloridrato de Imipramina, Cloridrato de Trazodona, Desvenlafaxina, Diazepam, Duloxetina, Fluvoxamina, Lamotrigina, Lisdexanfetamina, Lorazepam, Mirtazapina, Nortriptilina, Paroxetina, Quetiapina, Risperidona, Topiramato, Valproato de Sódio e Zolpidem.

Contudo, verificou-se que 0,7% dos estudantes relataram fazer uso de medicamentos fitoterápicos para ansiedade e 0,5% ainda descreveu fazer uso de anti-hipertensivo para a mesma patologia.

Além disso, 53,7% dos jovens que utilizam medicamentos controlados relataram melhora dos sintomas após o uso, se sentem mais calmos, tranquilos e concentrados e, apenas 16,1% informou ter efeitos colaterais, como sonolência, tontura e dores de cabeça.

DISCUSSÃO

Atualmente, o abuso de psicofármacos está presente também em ambiente universitário, no qual os ansiolíticos, os antidepressivos, os antipsicóticos, os psicoestimulantes entre outras classes farmacológicas vêm crescendo gradativamente (4). Segundo uma pesquisa realizada por Cassimiro, 2012 (7), de 886 alunos participantes, 21% faz uso de algum medicamento psicotrópico. Este resultado está de acordo com o encontrado no presente estudo, o qual demonstra que de 587 estudantes analisados, 15,8% utilizam algum tipo de psicofármaco.

Além disso, sabe-se que grande parte dos jovens conciliam os estudos com o trabalho, sendo desgastante e podendo prejudicar a vida acadêmica (8). Diante disso, muitos jovens para suportar as jornadas exaustivas de trabalho e estudo, que causam estresse e cansaço, acabam fazendo uso de medicamentos controlados, sejam eles para amenizar os problemas consequentes do dia a dia ou para melhorar o desempenho estudantil (4). Dessa forma, observou-se nesta pesquisa que dos estudantes analisados, 75,5% possuem trabalho remunerado e destes, 15,6% fazem uso de medicamentos controlados.

De acordo com um estudo realizado por Grassi e Castro (6), verificou-se que o sexo feminino obteve a maior porcentagem de uso de medicamentos psicotrópicos, o que condiz com os dados obtidos nesta pesquisa. Este consumo pode ser explicado pelo fato das mulheres apresentarem maior preocupação com a saúde, sendo mais conscientes sobre o autocuidado, o que permite uma maior frequência aos serviços de saúde e dessa forma, se tornam mais habituadas quanto à aderência aos tratamentos farmacológicos.

A depressão e a ansiedade estão entre as doenças mais prevalentes em todo o mundo e neste estudo é possível observar que os medicamentos psicotrópicos utilizados pelos jovens estudantes pertencem em sua maioria à classe dos antidepressivos (81,7%) seguida dos estimulantes do sistema nervoso central (19,5%) e ansiolítico-anticonvulsivantes (12,9%). Em um estudo feito por Prado et al. (9) verificou-se que os psicofármacos mais utilizados foram os antidepressivos (52,6%), seguido dos ansiolíticos (28,1%), antipsicóticos (17,2%) e hipnóticos e sedativos (2,1%). Contudo, outro estudo aponta que os anticonvulsivantes foram os medicamentos mais consumidos (41,55%), em seguida os ansiolíticos (23,34%), posteriormente aparecem os antidepressivos (20,4%) e os antipsicóticos (14,7%) (6).

Além disso, mundialmente, os medicamentos indicados no tratamento de doenças mentais ocupam o 9º lugar dentre os mais vendidos, representando cerca de 7% das vendas. Tendo em vista os medicamentos psicotrópicos mais consumidos no mundo, estão os benzodiazepínicos, os quais são indicados para distúrbio do sono, convulsões, ansiedade, depressão, nervosismo, entre outras patologias (4).

Com relação aos medicamentos mais utilizados nesta pesquisa, observou-se que a sertralina representa o maior número (21,5%) seguido do metilfenidato (17,2%). Entretanto, no estudo de Grassi e Castro (6), citado anteriormente, o medicamento com maior prevalência é o diazepam (23,17%), seguido da amitriptilina (19,16%).

Em um estudo feito por Morgan et al. (10) observou-se que a prevalência de consumo do metilfenidato durante a vida foi de 20%, resultado que se equipara ao encontrado nesta pesquisa.

De acordo com Dias et al. (11), existem vários fatores que levam as pessoas a buscar por substâncias psicotrópicas, dentre as quais pode-se destacar os desgastes físicos e psíquicos, as condições inadequadas em ambiente de trabalho, assim como, as cobranças do trabalho e da família. Podemos citar ainda, o trânsito intenso, o excesso de atividades, entre outros motivos que fazem com que a população vivencie situações cada vez mais estressantes e difíceis. Dessa forma, uma das opções para solucionar estes problemas do dia a dia é a busca por medicamentos psicotrópicos para dormir, acalmar, para melhor o rendimento em atividades rotineiras e nos estudos. Porém, segundo dados estatísticos, a mortalidade por conta do uso abusivo de medicamentos psicoativos por jovens brasileiros com faixa etária entre 15 a 25 anos está entre as dez mais altas do mundo (4).

Em uma pesquisa realizada por Ramis et al. (12), constatou-se que os estudantes que pertenciam ao nível socioeconômico A e B tinham maior probabilidade de consumir álcool e tabaco em comparação com os níveis C e D. Além disso, demonstrou que a maioria dos alunos tinham menos que 20 anos. Contudo, os resultados desta pesquisa demonstram que o uso de álcool foi maior nos níveis B e C, porém, o uso de tabaco evidencia prevalência nas classes A e B. Com relação à idade, o presente estudo revela representatividade maior de alunos com menos de 22 anos.

Ao verificar o consumo de álcool e tabaco em virtude do sexo, observou-se que os resultados deste estudo são comprovados por outros, os quais demonstram que o consumo tanto de álcool quanto de tabaco pelos homens é consideravelmente maior quando comparado às mulheres. Em contra partida, estudos apontam que o público feminino jovem, atualmente, apresenta um consumo elevado de substâncias psicotrópicas, com destaques para o álcool e o tabaco (13).

De acordo com Fernandes et al. (14), o consumo de substâncias psicoativas por estudantes universitários pode estar relacionado a aspectos externos, como a família, os amigos, os meios de comunicação e a aspectos internos, como características pessoais, necessidade de algo a mais, o prazer, a falta de disposição e a curiosidade. Portanto, de qualquer forma, são motivações bastante amplas e complexas.

No estudo de Cassimiro (7) observou-se que 22% dos alunos pesquisados utilizam medicamentos fitoterápicos no tratamento da ansiedade. Comparado com o resultado desta pesquisa, verifica-se que a porcentagem de estudantes que utilizam drogas vegetais, esta patologia é relativamente baixa. Segundo Souza et al. (15), algumas plantas medicinais demonstram ser boas opções terapêuticas como tratamento alternativo aos transtornos de ansiedade, apresentam efeitos colaterais mínimos e relativa segurança de uso.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, concluiu-se que a prevalência de uso de medicamentos psicotrópicos é relativamente alta nos cursos com maior número de estudantes do sexo feminino. Contudo, verificou-se que esse uso é realizado para patologias específicas por meio de prescrição médica. Por fim, tendo em vista a relação do uso com a graduação, não houve diferença significativa nos resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) CARLOS, D.; MOURA N.; MARTINS P. Abuse of psychotropic drugs by demand of the family health strategy: Integrative Literature Review. **Revista de Políticas Públicas - SANARE**, v. 15, n. 02, p. 136-144, 2016.
- (2) ROCHA, B.S.; WeERLANG, M.C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional Psychotropic drugs in the Family Health Strategy: profile of use, access and strategies to promote rational use. **Ciência & Saude Coletiva**, v. 18, n. 11, p. 3291-300, 2013.
- (3) GRUBER, J.; MAZON, L.M.A. Prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de Mafra: um estudo retrospectivo. Saúde e Meio Ambiente: **Revista Interdisciplinar**, v. 3, n. 1, p. 44-50, 2014.
- (4) LUNA, I.S. et al. Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro e sexto ano de uma Universidade do Estado de São Paulo. **Colloq Vitae**, v. 10, n. 1, p. 22-8, 2018.
- (5) NASARIO, M.; MERY, M. **O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade**. (Pós-Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial) - Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Alto Vale do Itajaí, 2016.
- (6) GRASSI, L.T.V.; CASTRO, J.E.S. **Estudo do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Alto Araguaia – MT**, Faculdade do Pantanal – FAPAN, Cáceres - MT, 2014.
- (7) CASSIMIRO, E. Frequência do uso de psicofármacos entre jovens estudantes que cursam. **Adolescência & Saúde**, v. 9, n. 4, p. 27-36, 2012.
- (8) THOMÉ, D.L.; PEREIRA, A.S.; KOLLER, S.H. O Desafio de Conciliar Trabalho e Escola: Características Sociodemográficas de Jovens Trabalhadores e Não-trabalhadores The challenge of managing work and school: Demographic characteristics of youth workers and non-workers. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 32, n. 1, p. 101-9, 2016.
- (9) PRADO, M.A.M.B.; FRANCISCO, P.M.S.B.; BARROS, M.B. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo : um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 4, p. 747-58, 2017.
- (10) MORGAN, H.L. et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 102-109, 2017.
- (11) DIAS, J.R.F. et al. Fatores predisponentes ao uso próprio de Psicotrópicos por profissionais de enfermagem. **Revista de enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 445-51, 2011.
- (12) RAMIS, T.R. et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários : prevalência e fatores associados Smoking and alcohol consumption prevalence and associated factors. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 2, p. 376-85, 2012.
- (13) RIBEIRO, K.C.S. et al. Consumo de álcool e tabaco e associação com outras vulnerabilidades em jovens. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 18, n. 2, p. 348-59, 2017.
- (14) FERNANDES, T.F. et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros : perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos Use of psychoactive substances among college methodological limitations. **Caderno de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 498-507, 2015.
- (15) SOUZA, M. et al. Fitoterápicos no tratamento de transtorno de ansiedade. **Eletronic Journal of Pharmacy**, v. 12, p. 11-2, 2015.

(16) SOUZA, D.R.P.; NETA, M.R. Automedicação por profissionais e acadêmicos da área da saúde: uma revisão de literatura. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 2, p. 965-974, 2016.

(17) JUNIOR, L.A.R.C.; ROCHA, S.N. O consumo excessivo dos medicamentos psicotrópicos pelos usuários da unidade básica de saúde Formosa no Município de Baixa Grande do Ribeiro-PI. Universidade Federal do Piauí, **UNA SUS**. 2021.

Recebido: 16 de outubro de 2020

Aprovado: 05 de novembro de 2021



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.